

Castigos Físicos

Uma recente pesquisa Datafolha mostra que, no Brasil, 69% das mães e 44% dos pais admitem ter batido nos filhos. Mas não se engane! Os pais são tão violentos quanto as mães: simplesmente, eles passam menos tempo em casa e lidam menos com o “adestramento” dos filhos.

A pesquisa constata também que 72% dos adultos sofreram castigos físicos quando crianças. Como se explica, então, o fato de que 54% dos brasileiros se declaram contrários ao projeto de lei que proíbe os castigos físicos em crianças? Há várias hipóteses possíveis.

1) Talvez quem apanhou quando criança não queira perder o direito de se vingar em cima dos filhos.

2) Talvez não aceitemos a ideia de que os nossos pais tinham sobre nós uma autoridade maior do que a que nós temos ou teremos sobre nossos filhos.

3) Na mesma linha, talvez estejamos dispostos a apanhar dos superiores sob a condição de sermos autorizados a bater nos subalternos.

4) A autoridade, dizem alguns com razão, sempre tem um pé na coação e recorre à força quando seu prestígio não for suficiente para ela se impor. Hoje, a autoridade simbólica dos adultos é cada vez menor. É provável que os próprios adultos sejam responsáveis por isso (principalmente, por eles se comportarem cada vez mais como crianças); tanto faz, o que importa é que o prestígio dos adultos não lhes garante mais respeito e obediência.

É um erro: o castigo físico acaba com a autoridade de quem castiga, pois revela que seu argumento é apenas a força. A reação mais sensata da criança será: tente de novo quando eu estiver com 15 anos e 1,80 m de altura.

Esses e outros argumentos a favor da palmatória não encontram minha simpatia. Até porque verifico que as marcas desses castigos não são bonitas. Mesmo um simples tapa é facilmente traumático tanto para o pai que bateu como para o filho: ele paira na memória de ambos como uma traição amorosa que não pode ser falada por ser demasiado humilhante (para os dois).

Sou absolutamente contra qualquer castigo físico. Sou também contra a extensão do poder do Estado no campo da vida privada, por

temperamento anárquico e porque sou convencido que, neste campo, as famílias erram muito, mas o Estado, quase sempre, erra mais.

CALLIGARIS, Contardo. A coragem do amor que dura. Disponível em: <<http://contardocalligaris.blogspot.com/2010/05/coragem-do-amor-que-dura.html>>. Acesso em: 13 ago. 2010. (adaptado)



Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

01. O texto de Contardo Calligaris é um artigo de opinião. Qual é a tese defendida por ele?

02. Qual é o argumento utilizado pelo autor para defender o seu ponto de vista?

03. A quem se referem os pronomes destacados nas orações abaixo?
a) “Esses e outros argumentos a favor da palmatória não encontram minha simpatia.”

b) “ele paira na memória de ambos como uma traição amorosa que não pode ser falada por ser demasiado humilhante (para os dois).”

c) “É provável que os próprios adultos sejam responsáveis por isso.”

04. O texto foi escrito com uma linguagem formal ou informal? Explique.

05. Além da argumentação, é comum encontrarmos estratégias textuais para convencer o leitor do seu ponto de vista. Como exemplo temos: *Argumentos de autoridade, Mencionar dados de fontes confiáveis, Retomada de informações, Contra argumentação, Explicação didática em forma de tópicos, Elementos gráficos, etc.* Quais desses recursos o autor utilizou?

06. Observe a imagem ao lado e responda:

a) Como a imagem ao lado se relaciona com o texto de Calligaris?

b) O que os elementos dentro da imagem mostram?



07. No segundo parágrafo o autor nos apresenta uma contradição. Com suas palavras, explique que contradição é esta.

08. No último parágrafo o autor reforça seu ponto de vista. Ele acredita que o estado deve criar mais leis contra a agressão infantil? Explique.

09. Você acredita que as famílias são capazes de educar as crianças corretamente. Sem recorrer à agressão? Explique.